

FOLHA BANCÁRIA

Sindicato dos Bancários de Presidente Prudente e Região - CUT - Junho de 2024 - Nº 859

CAMPANHA NACIONAL DOS BANCÁRIOS 2024: VEJA OS PRÓXIMOS PASSOS E FAÇA PARTE DA MOBILIZAÇÃO!



A Campanha Nacional dos Bancários não começa só quando o Sindicato entrega as reivindicações aos bancos. Como uma categoria exemplo no Brasil e no mundo, bancárias e bancários constroem a mobilização, democraticamente, em diversos fóruns de debate e com a Consulta Nacional. O Sindicato também mantém uma agenda permanente de visitas às unidades de trabalho para conversar sobre a importância do engajamento de todas e todos.

Em 2024, já ocorreu a Conferência Estadual dos Bancários de SP, realizada no dia 25 de maio em São Paulo.

É fundamental que bancárias e bancários acompanhem e participem das etapas que compõem a Campanha. Com cada um fazendo a sua parte, vamos avançar!

Veja os próximos passos da Campanha Nacional 2024:

Consulta Nacional – O questionário da Consulta ficou disponível até **2 de junho** - Bancárias e bancários puderam responder à Consulta

Nacional para apontar quais eram suas prioridades.

Encontros e congressos nacionais por bancos - Trabalhadores de bancos públicos e privados de todo o país se reúnem, nos dias **5 e 6 de junho**, em São Paulo, para debater e definir as pautas específicas de reivindicações de cada banco.

Conferência Nacional dos Bancários – 7 a 9 de junho - Com base nos debates regionais e na Consulta Nacional, será elaborada uma minuta de reivindicações para 2024. Entre elas, temas como reajuste nos salários e demais verbas, emprego, saúde e condições de trabalho.

Assembleia sobre a minuta - Bancárias e bancários poderão dizer, em Assembleia, se aprovam ou não as pautas propostas. É com democracia que construímos uma Campanha forte!

Negociações – Com a aprovação da minuta, a pauta será entregue e negociada com a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) pelo Comando Nacional dos Bancários para a renovação da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT). Nesta etapa, também ocorrem negociações para sobre acordos aditivos com bancos como a CAIXA e o BB.

Mobilização nacional - Durante as negociações, contamos com a sua participação nas ações do Sindicato. Vamos pressionar os bancos! Juntos, podemos mais.

MANTENHA-SE INFORMADO
www.bancariosprudente.org.br

ATUALIZAÇÕES SOBRE RETIRADA DE PATROCÍNIO E TRANSFERÊNCIA DE GESTÃO



Recentemente, o Banesprev entrou com mandado de segurança na 13ª Vara Federal Cível da Justiça de Brasília contra a Previc, solicitando liminar contra o arquivamento dos pedidos de retirada de patrocínio dos Planos de Benefício (I, II, Sanprev I, Caciban, DCA, DAB). Requer também que a autarquia analise e conclua os processos sob a ótica de uma legislação revogada, mas que é mais favorável ao Santander, onde os custos financeiros são menores para a instituição em relação a CNPC 59/2023, que rege este tipo de procedimento.

Tornou-se público na terça-feira, dia 28 de maio, que o pedido de liminar foi indeferido pelo juiz Mateus Benato Pontaldi por acreditar que não se justifica a antecipação do exame do mérito, usando como argumento a própria iniciativa do Banesprev de impugnar decisões proferidas em janeiro deste ano, fragilizando a alegação do perigo de demora.

“Não existe risco de perda do direito caso o mérito seja apreciado em sentença, após a avaliação das informações das autoridades impetradas e do parecer do Ministério Público Federal, especialmente considerando o rito célere do writ”, diz a decisão.

“Seguimos acompanhando o desdobramento desse mandado de segurança e iremos divulgar com responsabilidade”, comenta a presidenta da Afubesp, Maria Rosani.

O que consta no mandado

“O Banesprev requer a concessão de medida liminar inaudita parte para determinar o desarquivamento imediato dos processos de retirada, devendo a Previc analisar e concluí-lo sob a ótica da Resolução CNPC 53, sob pena de imposição de multa

diária a ser fixada por esse Juízo”, diz o mandado de segurança.

O documento ainda faz menção ao bom trabalho das associações e sindicatos que tem conseguido impedir que o Santander se livre das obrigações previdenciárias que possui com os seus aposentados. “Em verdadeira estratégia de guerrilha, associações e sindicatos que supostamente representam os interesses dos participantes e assistidos dos planos administrados pelo Banesprev se insurgem, a todo tempo, contra qualquer ato que tenha como objeto qualquer um desses planos patrocinados.”

Transferência de Gestão

Após terem sido aprovadas as portarias 203 e 204 da Previc – que autorizaram a transferência de gestão dos Planos V e Pré-75 do Banesprev para o SantanderPrevi – a Afubesp entrou com recurso administrativo que acarretou na suspensão do processo, no início do mês de abril.

Foi então aberto um prazo para que o Banesprev se manifestasse para que, então, a Dicol – Diretoria Colegiada da Previc – se reúna e delibere sobre o tema, o que deve ocorrer em breve. A Afubesp está atenta acompanhando o desenrolar da história a fim de tomar as providências que forem necessárias.

HUMOR DUDU

A professora pergunta:

- Quem quer ir para o céu?

Todos levantam a mão, menos o Dudu.

A professora diz:

- E você, Dudu? Não quer ir para o céu?

- Querir eu quero, mas minha disse que depois da aula era para ir direto para casa.

CASAMENTO

Um vizinho pergunta o outro:

- Que festa foi aquela que teve aqui ontem?

- Foi um casamento.

- Sério? Que legal. Como estão os noivos?

- O noivo está no cemitério, e a noiva no hospital.

- Nossa, o que houve?

- Nada, ué. O noivo é coveiro e a noiva é enfermeira.

EM PARCERIA COM GOVERNO FEDERAL, BB APRESENTA INICIATIVA DE INCLUSÃO LGBTQIA+

O Banco do Brasil e a Secretaria Nacional dos Direitos das Pessoas LGBTQIA+ do Governo Federal, lançaram em parceria na última quarta-feira (29), a marca “LGBTQIA+ Cidadania”, para reunir ações estratégicas e prioritárias no enfrentamento às desigualdades que afetam a este público.

A secretária da Juventude da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), Bianca Garbelini, que também é militante LGBTQIA+, participou do evento representando a Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil (CEBB). “A iniciativa responde ao Movimento Salário Digno do Pacto Global, iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU), e que inclui a população LGBTQIA+, para que também tenha acesso a um emprego digno e competitividade igual para concorrer aos cargos de liderança”, explicou.

A funcionária do BB e coordenadora da CEBB, Fernanda Lopes, completou que, além de estar nos debates da mesa Igualdade de Oportunidade, conquistada pelos trabalhadores em 2000, o tema faz parte da minuta específica de reivindicações dos funcionários do Banco do Brasil. “Nosso compromisso, como movimento sindical bancário, no combate às desigualdades contra a população LGBTQIA+ é histórico. E avaliamos que esses compromissos, divulgados entre BB e o governo, dialogam diretamente com nossas pautas”, ressaltou.

Iniciativa

A iniciativa parte de um investimento inicial de R\$ 1 milhão, do Banco do Brasil, por meio da Fundação BB. O recurso será voltado para a estruturação de projetos sociais para a causa LGBTQIA+, em 2024. O Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC), por meio da Secretaria Nacional dos Direitos das Pessoas LGBTQIA+, é quem ficará responsável por definir as entidades que irão receber os recursos.

Cassi

Outro anúncio relevante anunciado pelo Banco do Brasil é a criação de um núcleo de atenção à saúde da população LGBTQIA+ dentro da Cassi, a Caixa de Assistência de Saúde dos funcionários do BB.

“É fundamental que haja uma política específica para a população LGBTQIA+, que leve em consideração as questões de cada grupo contemplado

na sigla, tanto nos aspectos de saúde física quanto de saúde mental”, explicou Bia Garbelini. “É essa política de saúde deve ser pensada entendendo como as vulnerabilidades, às quais estamos expostos, impactam nossa saúde, para um atendimento mais acolhedor e humanizado e que viabilize tudo o que for necessário para garantir o acesso à saúde integral”, completou.

Fernanda Lopes, que também é conselheira da Cassi, lembrou que o núcleo de atenção à saúde para pessoas LGBTQIA+ atende a pautas dos funcionários entregues ao BB e à Caixa de Assistência de Saúde dos funcionários do BB. “A partir de agora, vamos acompanhar a implementação da proposta, para que o atendimento se inicie o mais breve possível”, destacou.

Anúncio de ações do Ministério em parceria com o BB ocorreu na sede do Banco do Brasil no Shopping Cidade SP (Foto: Greta – Dimac)



Papel da marca “LGBTQIA+ Cidadania”

A secretária de políticas sociais da Contraf-CUT, Elaine Cutis, avaliou que a marca “LGBTQIA+ Cidadania”, é fundamental na construção estratégica de políticas para a redução de desigualdades sociais. “Ao melhorar a representatividade desse grupo nas empresa, para que possam competir, em igualdade de oportunidade, aos cargos de liderança, combatemos a discriminação e caminhamos para uma sociedade justa”, completou.

Fernanda Lopes reforçou a importância da “participação do BB, como banco público, junto ao ministério, para ajudar o país a corrigir essas distorções”, ao lembrar que, em anos recentes, de governos anti-democráticos no país, a então direção do banco chegou a cancelar propaganda marcada pela diversidade, com atores e atrizes negros e jovens tatuados.

CONTRAF-CUT E FENAE LANÇAM SUBSÍDIOS QUE DESTACAM PAPEL SOCIAL DA CAIXA

Capilaridade territorial do banco garante acesso da população aos serviços bancários e sociais

A Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (**Contraf-CUT**) e a Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa (**Fenae**) lançaram na terça-feira (28), no salão nobre da Câmara dos Deputados, a Agenda Político-Institucional 2024 e Caderno Caixa no Brasil: descritivo por unidade federativa – edição 2024. As publicações são instrumentos de luta e de demonstração da importância da Caixa e seus empregados para todo o país.

A Agenda Político-Institucional 2024 reúne 118 projetos em tramitação no Congresso Nacional que impactam diretamente a categoria bancária, a Caixa e os serviços oferecidos à população em diversos setores, como habitação, saneamento, infraestrutura urbana, educação, esporte e cultura. O objetivo é analisar minuciosamente as propostas que influenciam tanto positivamente quanto negativamente os serviços bancários e sociais.

Por outro lado, o caderno Caixa no Brasil: descritivo por unidade federativa – edição 2024, conhecido como Caderno dos Estados, apresenta o desempenho da Caixa em 2023, fornecendo dados detalhados sobre os principais serviços sociais e as políticas públicas operadas pelo banco público em cada estado do país.

O presidente da Fenae, Sergio Takemoto, ressaltou a importância desses lançamentos, destacando o papel crucial dos empregados da Caixa na implementação das políticas públicas realizadas pelo banco, especialmente nas regiões mais distantes, onde a presença da Caixa é vital para o acesso da população aos serviços bancários e sociais. Em seu discurso, ele salientou a importância das publicações, pois ela mostra todos os projetos em tramitação que dizem respeito não apenas à Caixa, mas também à sociedade. “Se afeta a Caixa, afeta diretamente a proteção da população brasileira. Nosso compromisso se mantém firme para que nenhum projeto prejudique o banco público e social, seus empregados e a população”.

Juvandia Moreira, presidente da Contraf-CUT,

agradeceu a parceria da Fenae neste lançamento e por toda a luta pela classe trabalhadora. “Não dá para pensar o Brasil sem a Caixa, tão presente na vida dos brasileiros e da nossa Nação”. Ela lembrou o trabalho imprescindível dos empregados do banco durante o pagamento do auxílio emergencial, especialmente no período mais crítico da pandemia.

A cerimônia de lançamento contou com a presença dos parlamentares Erika Kokay (PT-DF) e Tadeu Veneri (PT-PR), que realçaram a relevância do evento para o debate político e institucional.

Em seu discurso, o deputado Tadeu Veneri enfatizou que o Caderno dos Estados reforça o papel fundamental da Caixa para o Brasil e sua sobrevivência e permanência 100% pública ao longo de períodos difíceis da história do país. Para Erika Kokay os materiais lançados cumprem a função de mostrar a importância do banco em locais que outros bancos não querem estar. Ela ressaltou que a agenda Político-Institucional tem a “generosidade de alcançar toda a classe trabalhadora”, além dos empregados do banco.

Jair Pedro Ferreira, diretor de Benefícios da Funcef, destacou que a Caixa representa não apenas um banco, por meio de financiamento ou empréstimo, mas um sonho de vida e futuro para os brasileiros. Ele ressaltou ainda a importância da Agenda Político-Institucional para mostrar a defesa não só dos empregados da Caixa e da categoria bancária, mas de toda a classe trabalhadora.

Fabiana Uehara, representante dos empregados no Conselho de Administração da Caixa, reforçou o compromisso de defender a Caixa e seus empregados. “Enquanto houver desigualdade no país, as estatais serão necessárias”, destacou.

Os participantes do evento concordaram que a Caixa é mais do que uma instituição financeira; é uma identidade do povo brasileiro. Erika Kokay propôs uma audiência pública para apresentar esses materiais e discutir sua importância, ressaltando que a Caixa continuará cumprindo sua função e sobrevivendo aos desafios futuros.